

# A SANTA SÉ, COM O PAPA FRANCISCO, E SUA LIGAÇÃO COM AS OITO METAS DO MILÊNIO DA ONU

GEORGE AUGUSTO NIARADI\*

ANNA CLARA SILVA CAHALI MARTINHO\*\*

\* Professor do Programa Stricto Sensu de Direito Internacional Ambiental da Universidade Católica de Santos.

\*\* Bacharelanda em Direito.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o histórico da Santa Sé, bem como seu papel geopolítico, e interliga os valores recentemente anunciados pelo novo Papa Francisco I, com as oito metas do milênio da Organização das Nações Unidas - ONU, que indicam as tendências dos novos acordos multilaterais, permitindo o apontamento das questões éticas e internacionais que serão tocadas pela Santa Sé.

## PALAVRAS-CHAVE

Santa Sé. Acordos multilaterais. Oito metas do milênio - OMD. Organização das Nações Unidas - ONU.

## ABSTRACT

This paper presents the history of the Holy See, as well as its geopolitical role, and joining the recently announced new Pope by Francis I, with the eight millennium goals of the United Nations values - UN, which indicate trends of new multilateral agreements allowing the appointment of ethics and international issues that will be touched by the Holy See

## KEY-WORDS

Holy See multilateral agreements. Eight Millennium Development Goals - MDGs. United Nations - UN.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho visa apontar as tendências dos acordos multilaterais que a Santa Sé, como Estado Soberano dotado de personalidade jurídica internacional, poderá aderir ou ratificar, sob o ponto de vista dos valores do novo Papa Francisco I, interligado às Oito Metas do Milênio – OMD’s, da Organização das Nações Unidas – ONU. Também visa discutir o papel geopolítico da Igreja Católica.

Por ser um assunto recente, ainda não há muitas fontes para este trabalho, até mesmo porque o Papa proferiu até a data deste trabalho poucos discursos. Porém, destes poucos e breves, se pode sentir os seus valores, e delinear as tendências de sua influência como representante da Santa Sé.

Com a recente escolha do novo Sumo Pontífice da Santa Sé, o Papa Francisco I pode escolher este nome devido às virtudes de São Francisco de Assis a serem expostas ao longo deste trabalho.

A metodologia deste estudo tem como base a pesquisa em sites, como o do Vaticano, o das Nações Unidas, e o da Coleção de Tratados das Nações Unidas, através dos quais se podem retirar informações para escrever originalmente sobre o tema estudado. Também se buscou na Internet opiniões de especialistas, ou seja, teólogos e historiadores a respeito da influência geopolítica da Igreja Católica, e os possíveis principais objetivos da mesma.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA SANTA SÉ

Entre os anos 1861 a 1929, ocorreu a Questão Romana, que foi a disputa territorial ocorrida entre o governo italiano e o papado, que acabou criando o Vaticano, através do Tratado de Latrão durante o governo de Benito Mussolini, como conta Mazzuoli:

O Estado da Cidade do Vaticano – que geograficamente já se localizava no *mons vaticanus*, a “oitava colina” de Roma, tendo como fronteiras as Muralhas leoninas e o círculo de mármore, no solo, onde confluem os dois braços da colunata de Bernini, na Praça São Pedro – tem como origem histórica a chamada questão romana, surgida em 1870 com a anexação de Roma ao reino da Itália sob a dinastia da Casa de Savóia. (MAZZUOLI, 2008, p. 371-372)

O Tratado de Latrão de 1929, realizado no palácio de Latrão, em Roma, teve como partes a Igreja Católica, representada pelo Cardeal Pietro Gasparri, e o governo italiano, representado pelo primeiro ministro Benito Mussolini, e estabeleceu a soberania do Estado da Cidade do Vaticano, que seria chefiado pelo Sumo Pontífice, então chefe da Santa Sé ou Sé Apostólica. A partir dele, foi reconhecida a personalidade jurídica internacional da Santa Sé, configurada na própria pessoa do Papa.

### 3. DIFERENÇAS ENTRE A SANTA SÉ E O VATICANO

Não se pode confundir a Santa Sé com o Vaticano, como ensina Rezek e Mazzuoli:

A Santa Sé é a cúpula governativa da Igreja Católica, instalada na cidade de Roma. Não lhe faltam – embora muito peculiares – os elementos conformadores da qualidade estatal: ali existe um território de cerca de quarenta e quatro hectares, uma população que se estima em menos de mil pessoas, e um governo, independente daquele do Estado italiano ou de qualquer outro. (RESEK, 2009, p. 250)

As relações entre a Santa Sé e o Vaticano têm natureza absolutamente *sui generis*. Foi precisamente no Tratado de Latrão que os dois sujeitos de Direito Internacional – a Santa Sé e a Itália – com suas estipulações recíprocas, deram origem a um novo sujeito: o Estado da Cidade do Vaticano, que pode ser considerado um Estado instrumental, a serviço da Santa Sé. (MAZZUOLI, 2008, p. 369)

### 4. PERSONALIDADE JURÍDICA DA SANTA SÉ

O Direito Internacional reconhece, em regra, a soberania de um Estado, quando também fica reconhecida sua independência, conseqüentemente, ele será dotado de personalidade jurídica internacional. Com relação à Santa Sé e o Vaticano, Mazzuoli deixa claro que “atualmente não mais se discute que a Cidade do Vaticano (que alberga a igreja Católica Romana, personificada na Santa Sé, também chamada de Sé Apostólica), figura entre os sujeitos de Direito Internacional na sua condição de Estado” (MAZZUOLI, 2008, p. 369).

Como conseqüência da determinação da soberania da Santa Sé, foram criadas prerrogativas, tais como:

A de participar de acordos com os países diversos, sobre tratamentos especiais aos católicos, por meio de concordatas, bem como de tratados e convenções de natureza semelhante aos que os países em geral convencionam entre si, como a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados de 1969 e sobre relações diplomáticas e consulares, dos quais faz parte. Da mesma forma, são reconhecidas as prerrogativas políticas ao Vaticano, o qual pode “celebrar tratados com outros Estados (v.g., já era parte das convenções sobre o Direito do Mar, de 1958), bem como participar das relações internacionais, por meio do Chefe de Estado, o Papa. (FILHO, 2010)

## 5. DIFERENÇA ENTRE TRATADO INTERNACIONAL E CONCORDATA

Especificamente, os tratados internacionais realizados pela Santa Sé, com os demais Estados dotados de personalidade jurídica internacional, e que preveem privilégios direcionados ao povo católico, chamam-se de “Concordatas”, como muito bem ensina Mazzuoli:

Os tratados concluídos com a Santa Sé, sobre matéria religiosa e que preveem privilégios para cidadãos católicos, são chamados de *concordatas*. O termo concordata só é utilizado quando o tratado versar sobre as relações entre a Igreja Católica e o Estado-parte no acordo, prevendo normalmente privilégios para cidadãos católicos. (MAZZUOLI, 2008, p. 371-372)

Os tratados que tiverem conteúdo diverso das concordatas serão denominados como determina o Direito Internacional.

## 6. DOS PROTOCOLOS E CONVENÇÕES QUE A SANTA SÉ ADERIU OU RATIFICOU

Utilizando-se de suas prerrogativas, a Santa Sé realizou diversas concordatas, é signatária de diversas convenções e protocolos, e fez muitos acordos com países do mundo todo.

Importa para o estudo deste artigo os seguintes Protocolos e Convenções que a Santa Sé participa<sup>1</sup>:

- em 22 de fevereiro de 2002, a Convenção das Nações Unidas sobre Contratos para a Venda Internacional de Mercadorias, feita em Viena, no dia 11 de abril de 1980.
- em 28 de abril de 2010, o Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, feito em Kyoto, no dia 11 de dezembro de 1997.
- em 23 de abril de 2009, o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio, feito em Montreal, do dia 16 de setembro de 1987.
- em 27 de novembro de 2006, a Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes, feita em Nova York, no dia 10 de dezembro de 1984.
- em 20 de julho de 2010, a Convenção Internacional para a Supressão do Financiamento do Terrorismo, feita em Nova York, no dia 9 de dezembro de 1999.
- em 30 de julho de 1985, o Protocolo do Acordo sobre a importação de novembro para a Educação, Ciência e Cultura 22, 1950, feito em Nairóbi, no dia 26 de novembro de 1976.

### Protocolos e Convenções ratificados:

- em 10 de outubro de 2000, a Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas, feita em Viena, no dia 20 de dezembro de 1988.

<sup>1</sup> Disponível no site da Coleção de Tratados das Nações Unidas

- em 10 de julho de 2009, a Convenção sobre Munição Cluster, feita em Dublin, no dia 30 de maio de 2008.

- em 26 de setembro de 2011, o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança, relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados, feito em Nova York, no dia 25 de maio de 2010.

## 7. AS METAS DO MILÊNIO DA ONU

A ONU criou oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, que atualmente são os assuntos que mais importam em termos globais, e são inspiração para os acordos multilaterais, que são os seguintes (Site das Nações Unidas):

1ª meta - Erradicar a extrema pobreza e a fome.

Alvo A - Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção de pessoas cujo rendimento é inferior a US\$ 1,25 (um dólar e vinte cinco cents) por dia (que, atualmente equivale a R\$2,50 [dois reais e cinquenta centavos]).

Alvo B - Alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, incluindo mulheres e jovens.

Alvo C - Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção de pessoas que sofrem de fome.

2ª meta - Educação primária universal.

Alvo A - Garantir que, até 2015, todas as crianças, meninos e meninas, serão capazes de concluir um curso completo de ensino primário.

3ª meta - Promover a igualdade e a autonomia das mulheres.

Alvo A - Eliminar a disparidade de gênero no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino até 2015.

4ª meta - Reduzir a mortalidade infantil.

Alvo A - Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos.

5ª meta - Melhorar a saúde materna.

Alvo A - Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.

Alvo B - Alcançar o acesso universal à saúde reprodutiva.

6ª meta - Combater a malária, o AIDS/HIV, e outras doenças.

Alvo A - Até 2015, deter e começar a reverter a propagação do HIV/AIDS.

Alvo B - Alcançar, até 2010, o acesso universal ao tratamento do HIV/AIDS para todos aqueles que precisam.

Alvo C - Até 2015, deter e começar a reverter a incidência da malária e outras doenças graves.

7ª meta - Garantir a sustentabilidade ambiental.

Alvo A - Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais.

Alvo B - Reduzir a perda de biodiversidade, alcançando, em 2010, uma redução significativa da taxa de perda.

Alvo C - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável e ao saneamento básico.

8ª meta – Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

Alvo A - Desenvolver um sistema aberto, baseado em regras, previsível, não discriminatório e financeiro.

Alvo B - Atender às necessidades especiais dos países menos desenvolvidos.

Alvo C - Atender às necessidades especiais dos países encravados em desenvolvimento e os pequenos Estados insulares.

Alvo D - Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento.

Alvo E - Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais nos países em desenvolvimento.

Alvo F - Em cooperação com o setor privado, tornar benefícios disponíveis das novas tecnologias, designadamente de informação e comunicações.

Percebe-se que a ONU realiza acordos, convenções e protocolos, para comprometer os Estados a caminharem em direção aos ODM's.

Então, **há uma ligação lógica com os principais acordos, convenções e protocolos da ONU** com os ODM's, que são:

- a Convenção das Nações Unidas sobre Contratos para a Venda Internacional de Mercadorias, está ligada à 8ª meta dos ODM's - Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

- o Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, além do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio, estão ligados à 7ª meta dos ODM's – Garantir a sustentabilidade ambiental.

- a Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes, está ligada a várias metas dos ODM's.

- o Protocolo do Acordo sobre a importação de novembro para a Educação, Ciência e Cultura 22, 1950, está ligado à 8ª, 1ª e 2ª metas dos ODM's – Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento, erradicar a extrema pobreza e a fome, e garantir a educação primária universal.

- o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados, está ligado à 2ª meta dos ODM's, a de garantir educação primária universal, que é indiretamente ligada à 1ª meta (erradicar a extrema pobreza e fome).

Não por coincidência, todos os protocolos e convenções que foram comentados neste tópico foram aderidos ou ratificados pela Santa Sé, no uso de suas atribuições como Estado Soberano.

## 8. TENDÊNCIAS DOS NOVOS ACORDOS MULTILATERAIS

As palavras proferidas pelo Papa representam para muitos países “o norte” para muitas questões polêmicas, como o aborto, a biossegurança, a sustentabilidade, a fraternidade como categoria jurídica, a extrema pobreza, e a fome.

É muito arriscado delinear tendências neste momento, em que o Papa Francisco acabou de ser eleito, e até agora proferiu poucos discursos. Porém, deste poucos se nota os valores que ele carrega em seu coração, ou melhor, que irá carregar durante sua missão como Sumo Pontífice.

No *Angelus* de 17 de março de 2013, o Papa Francisco I fala sobre a misericórdia: “Um pouco de misericórdia torna o mundo menos frio e mais justo.”<sup>2</sup>

E explica o que é a misericórdia dizendo: “Recordemos o profeta Isaías, quando afirma: mesmo que os nossos pecados fossem vermelhos escarlata, o amor de Deus torná-los-ia brancos como a neve. Como é bela a misericórdia!”<sup>3</sup>

Por fim, aconselha:

“Bem, o problema está em nós que nos cansamos e não queremos, cansamo-nos de pedir perdão. Ele [Deus] nunca se cansa de perdoar, mas nós às vezes cansamo-nos de pedir perdão. Não nos cansemos jamais, nunca nos cansemos! Ele é o Pai amoroso que sempre perdoa, cujo coração é cheio de misericórdia por todos nós. E, por nossa vez, aprendamos também a ser misericordiosos para com todos.”

Fazendo um cruzamento com o seu discurso perante o corpo diplomático acreditado junto a Santa Sé, em 22 de março de 2013, percebe-se que ele deseja ligar-se ainda mais aos países que já têm relações diplomáticas, e aos que não têm:

A vossa presença [dos Diplomatas], numerosa, é também um sinal de que as relações que os vossos países mantêm com a Santa Sé são profícuas, são verdadeiramente uma ocasião de bem para a humanidade. Na verdade, é isto mesmo o que a Santa Sé tem a peito: o bem de todo o homem que vive nesta terra. E é precisamente com este entendimento que o Bispo de Roma começa o seu ministério, sabendo que pode contar com a amizade e benevolência dos países que representais, e na certeza de que compartilhais tal propósito. Ao mesmo tempo, espero que se revele também ocasião para iniciar um caminho com os poucos países que ainda não têm relações diplomáticas com a Santa Sé, alguns dos quais – de coração lhes agradeço – quiseram estar presentes na Missa de início do meu ministério ou enviaram mensagens como gesto de proximidade<sup>4</sup>.

Ainda, no mesmo discurso, explica que escolheu ter o nome Francisco, também porque São Francisco de Assis era intimamente ligado aos pobres, e buscava ajuda-los, assim como ele próprio:

[...] o amor que Francisco tinha pelos pobres. Ainda há tantos pobres no mundo! E tanto sofrimento passam estas pessoas! A exemplo de Francisco de Assis, a Igreja tem procurado, sempre e em todos os cantos da terra, cuidar e defender quem passa indigência e penso que podereis constatar, em muitos dos vossos países, a

<sup>2</sup> Disponível no site do Vaticano

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem

obra generosa dos cristãos que se empenham na ajuda aos doentes, aos órfãos, aos sem-abrigo e a quantos são marginalizados, e deste modo trabalham para construir sociedades mais humanas e mais justas<sup>5</sup>.

Também fala, entrelinhas, sobre a fraternidade:

Mas há ainda outra pobreza: é a pobreza espiritual dos nossos dias, que afecta gravemente também os países considerados mais ricos. É aquilo que o meu Predecessor, o amado e venerado Bento XVI, chama a “ditadura do relativismo”, que deixa cada um como medida de si mesmo, colocando em perigo a convivência entre os homens. E assim chego à segunda razão do meu nome. Francisco de Assis diz-nos: trabalhai por edificar a paz. Mas, sem a verdade, não há verdadeira paz. Não pode haver verdadeira paz, se cada um é a medida de si mesmo, se cada um pode reivindicar sempre e só os direitos próprios, sem se importar ao mesmo tempo do bem dos outros, do bem de todos, a começar da natureza comum a todos os seres humanos nesta terra<sup>6</sup>.

Fala sobre a unidade entre os povos, e sobre o diálogo com os descrentes e crentes de outra religião:

É importante intensificar o diálogo entre as diversas religiões; penso, antes de tudo, ao diálogo com o Islão. Muito apreciei a presença, durante a Missa de início do meu ministério, de tantas autoridades civis e religiosas do mundo islâmico. E é também importante intensificar o diálogo com os não crentes, para que jamais prevaleçam as diferenças que separam e ferem, mas, embora na diversidade, triunfe o desejo de construir verdadeiros laços de amizade entre todos os povos<sup>7</sup>.

E por fim, finaliza seu discurso interligando todos os seus valores (a luta contra a pobreza material e espiritual, a fraternidade, a unidade, o diálogo com os descrentes e crentes de outras religiões), adicionando o da sustentabilidade, que São Francisco de Assis também tinha como atributo:

Lutar contra a pobreza, tanto material como espiritual, edificar a paz e construir pontes: são como que os pontos de referimento para um caminho que devemos percorrer, desejando convidar cada um dos países que representais a tomar parte nele. Um caminho que será difícil, se não aprendermos a amar cada vez mais esta nossa terra. Também neste caso me serve de inspiração o nome de Francisco: ele ensina-nos um respeito profundo por toda a criação, ensina-nos a guardar este nosso meio ambiente, que muitas vezes não usamos para o bem, mas desfrutamos com avidez e prejudicando um ao outro<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> Idem

<sup>7</sup> Idem

Também na Bênção Apostólica “Urbi et Orbi”, disse que o caminho a ser percorrido pela Igreja e pelos fiéis é o de caridade, amor, fraternidade, e confiança (Site do Vaticano com link para o referido discurso); falou sobre a sustentabilidade em sua Homilia do dia 19 de março de 2013, deixando para aqueles que ocupam cargos de responsabilidade no âmbito econômico, político ou social, e a todos os homens de boa vontade, a responsabilidade de serem guardiões da natureza.

Portanto, o Papa Francisco, tem os valores que mais estão em foco na sociedade universal, e é por eles que se sentem as tendências de seus atos como Sumo Pontífice da Santa Sé. Ele já levantou a bandeira da luta contra a pobreza material e espiritual, a do diálogo entre descrentes e crentes de outra religião, o que consequentemente gera “pontes” entre os povos, criando uma unidade e um sentimento de fraternidade.

Pode-se dizer então, que os países que ouvirem o Papa Francisco, e que aplicarem os valores por ele preceituados, irão, com certeza, atingir as metas das OMD’s, se comprometendo ou não através de acordos multilaterais, mas principalmente com suas respectivas participações como uma sociedade que não é mais individualmente separada por Estados Soberanos, e sim como partes de uma sociedade universal.

## **9. O PAPEL GEOPOLÍTICO DA SANTA SÉ, ATRAVÉS DO PAPA FRANCISCO I, E AS TENDÊNCIAS APONTADAS PELOS ESPECIALISTAS**

Há quem diga que a Igreja Católica é, somente, uma conselheira espiritual e ética, e que só mantém influência nos países da América Latina e na África.

Para o professor de História Contemporânea da IFCS/UFRJ, Francisco Carlos Teixeira, “O mundo inteiro não estava em suspense pelo novo Papa. O mundo que brilha, onde está o eixo econômico hoje, não acha que o Papa desempenha qualquer papel geopolítico. O Papa não tem importância para mais da metade da população mundial” (MARCOLINI; TABAK, 2013).

Ele também aposta que a influência internacional da Igreja Católica será utilizada para reconquistar tanto os fiéis que se afastaram por discordar dos dogmas contra o uso de anticoncepcionais, quanto os que migraram para as pentecostais ou neopentecostais (MARCOLINI; TABAK, 2013). E também, que este discurso dele de socorro aos pobres, doentes e excluídos será direcionado, principalmente aos países que registram a chegada de classes sociais emergentes, tais como o Brasil, a Venezuela e a Argentina (MARCOLINI; TABAK, 2013).

Provavelmente, a Igreja Católica está de olhos voltados para a África, pois a religião que mais cresce lá é o Islamismo, inclusive em países de colonização católica; inclusive, todo o norte de Moçambique já é mulçumano, crescendo também na África do Sul (MARCOLINI; TABAK, 2013).

<sup>8</sup> Idem

Porém, o Papa Francisco I, como já dito e transcrito em linhas pretéritas, pretende “construir pontes”, ou seja, dialogar com as outras religiões, principalmente com o Islão.

Sob um prisma político, a Igreja Católica provavelmente deverá escolher se irá apoiar ou ir contra os governos populistas ou bolivarianos, e então haverá um grande impacto geopolítico (MARCOLINI; TABAK, 2013).

O historiador Virgílio Arraes, da UnB, diz que a influência católica muda de acordo com o contexto histórico. Durante a guerra fria, João Paulo II assumiu uma posição contra o comunismo, convergindo com os interesses ocidentais. O Papa Paulo VI não visitava os países onde o governo era ditatorial na América do Sul; atitudes que ajudaram a enfraquecer esses regimes (MARCOLINI; TABAK, 2013).

Portanto, o Papa tem poder de convencimento, mas cabe aos líderes políticos acatarem ou não o que ele disser. Então, é interessante, em termos políticos, que os países que têm uma população predominantemente católica mantenham relações com o Papa Francisco I, porque ele já despertou o carisma da maioria, e tem forte influência nas regiões rurais e com os pobres, como no México, Brasil e Argentina.

O professor de teologia da PUC/SP, o padre Antonio Manzatto, acredita que a Igreja Católica perdeu muita influência internacional a partir da Revolução Francesa, em que começaram a ser instituídos Estados laicos. Também diz que as decisões do Vaticano servem como norte ético, e não são mais imprescindíveis para tomada de decisões.

Em que pese o Vaticano exercer maior influência nas questões éticas, sua credibilidade está sendo mitigada quando os valores éticos são quebrados dentro da própria Instituição, como nos escândalos sexuais e de corrupção. Como o padre Antonio Manzatto disse: “O Vaticano não é nada mais que uma voz que fala à consciência das pessoas. Funciona como um lembrete ético. Quando problemas éticos crescem na Igreja, a sua influência diminui por ela não ter sido capaz de sanar esses males que estão presentes dentro da sua organização.” (MARCOLINI; TABAK, 2013)

Mesmo assim, há sinais de que a influência do Vaticano está crescendo a partir da vinda do novo Papa, como sinal, o convite do Presidente do Parlamento Europeu, o alemão Martin Schulz, feito ao Papa Francisco para falar na tribuna do órgão do Velho Continente, e defender o que chamou de “valores fundamentais” europeus (MARCOLINI; TABAK, 2013).

## 10. CONCLUSÃO

Em que pese alguns especialistas acreditarem que o Sumo Pontífice da Santa Sé não têm muita influência geopolítica, pelos discursos proferidos pelo Papa Francisco I sobre temas atuais, ou seja, em foco na comunidade mundial, pode-se concluir que ele já tem, e terá ainda mais, influência nas questões éticas e internacionais, por conta também de sua postura diplomática.

Os valores preceituados pelo Papa Francisco, se exercitados, são capazes de construir uma sociedade mais justa e igualitária. Mas antes, é necessário que os Estados tenham a consciência de que já não fazem mais parte de uma sociedade separada territorialmente, e sim de uma sociedade universal, global. Para isso, é preciso que se construa na consciência, e me permitindo dizer, no coração de cada ser humano, o sentimento de fraternidade, de fazer parte de um todo (unidade entre os povos).

Deste modo, as oito metas do milênio, desejadas pelas Nações Unidas, poderão se realizar, definitivamente.

## REFERÊNCIAS

MARCOLINI, B.; TABAK, F. Desafios para o catolicismo reaçem sobre África e América Latina. *O Globo*, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/desafios-para-catolicismo-recaem-sobre-africa-america-latina-7889001>>. Acesso em: 27 mar.2013.

FILHO, A. P. A Santa Sé como pessoa jurídica de direito internacional. *Juris Way*, 2010. Disponível em: <[http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=4459](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=4459)>. Acesso em: 27 mar.2014.

MAZZUOLI, V. D. O. *Curso de Direito Internacional Público*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

RESEK, F. *Direito Internacional Público*. São Paulo: Saraiva, 2009.

SITE da Coleção de Tratados das Nações Unidas. *United Nations Treaty Collection*. Acesso em: 27 mar.2013.

SITE das Nações Unidas. *United Nations*. Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals/>>.

SITE do Vaticano com link para o referido discurso. *Vaticano*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/angelus/2013/documents/papa-francesco\\_angelus\\_20130317\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/angelus/2013/documents/papa-francesco_angelus_20130317_po.html)>. Acesso em: 27 mar.2013.

SITE do Vaticano com link para o referido discurso. *Vaticano*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/speeches/2013/march/documents/papa-francesco\\_20130322\\_corpo-diplomatico\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130322_corpo-diplomatico_po.html)>. Acesso em: 27 mar. 213.

SITE do Vaticano com link para o referido discurso. *Vaticano*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/speeches/2013/march/documents/papa-francesco\\_20130313\\_benedizione-urbi-et-orbi\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi_po.html)>. Acesso em: 23 mar.013.

UNITED Nations Treaty Collection. *Coleção de Tradados das Nações Unidas*. Disponível em: <<http://treaties.un.org>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

UNITES Nations Treaty Collection. *Coleção de Tratados das Nações Unidas*. Disponível em: <<http://treaties.un.org/pages/Treaties.aspx?id=10&subid=A&lang=fr>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

